

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE
PARA PORTADORES DE
HIPERTENSÃO ARTERIAL
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE**

**HEALTH EDUCATION FOR PATIENTS WITH ARTERIAL HYPERTENSION IN
PRIMARY HEALTH CARE**

Ciências da Saúde • 14/04/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/776024083](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/776024083)

Lorena de Souza Ferreira¹

Kelly Greicy Silva e Souza²

Samuel Gomes Brito³

Juliana de Pádua Rocha Corrêa Oliveira⁴

Gabriela de Pádua Rocha Corrêa⁵

Alisson Pereira Veiga⁶

Mara Daisy Alves Ribeiro⁷

João Paulo Dias Lopes⁸

Giovanna Isabelle Souza Pereira⁹

Izabella Soares Gomes¹⁰

José Ronivon Fonseca¹¹

RESUMO

O presente estudo analisou o papel da atenção primária e as intervenções de enfermagem no manejo da hipertensão arterial sistêmica (HAS). Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem sistematizada, que selecionou 16 artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e BDEF. Os resultados demonstram que intervenções comunitárias e em grupo são eficazes na redução dos níveis pressóricos, apresentando diminuições médias significativas na pressão sistólica e diastólica, especialmente quando associadas a exercícios físicos e educação em estilo de vida. Evidencia-se o protagonismo da enfermagem, cujas intervenções presenciais e por telemedicina promovem maior adesão terapêutica, alcance de metas clínicas e fortalecimento do autocuidado em longo prazo. A educação em saúde destaca-se como ferramenta indispensável para o empoderamento do paciente, embora enfrente desafios estruturais e sociais no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Em contraste, a capacitação isolada de clínicos primários apresenta resultados divergentes, sugerindo que a eficácia do controle da HAS depende de uma abordagem multiprofissional integrada. Conclui-se que o manejo eficiente da hipertensão exige a articulação entre o cuidado clínico qualificado, o uso de tecnologias digitais e o fortalecimento de vínculos comunitários, sendo o enfermeiro o eixo central para a promoção da equidade e a redução da morbimortalidade cardiovascular na atenção básica.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Educação em saúde. Enfermagem. Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

The present study analyzed the role of primary care and nursing interventions in the management of systemic arterial hypertension

(SAH). It is a narrative literature review with a systematized approach, selecting 16 articles published between 2020 and 2025 in the PubMed, SciELO, LILACS, and BDNF databases. The results demonstrate that community and group interventions are effective in reducing blood pressure levels, showing significant average decreases in systolic and diastolic pressure, especially when associated with physical exercise and lifestyle education. The leading role of nursing is evident, as its face-to-face and telemedicine interventions promote greater therapeutic adherence, achievement of clinical goals, and strengthening of long-term self-care. Health education stands out as an indispensable tool for patient empowerment, despite facing structural and social challenges within the Family Health Strategy. In contrast, the isolated training of primary clinicians presents divergent results, suggesting that the effectiveness of SAH control depends on an integrated multidisciplinary approach. It is concluded that efficient hypertension management requires the coordination of qualified clinical care, the use of digital technologies, and the strengthening of community bonds, with the nurse being the central axis for promoting equity and reducing cardiovascular morbidity and mortality in primary care.

Keywords: Arterial hypertension. Health education. Nursing. Primary health care.

1. INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) é consolidada como um dos principais fatores de risco modificáveis para a morbidade e mortalidade global, sendo um dos maiores agravantes para o desenvolvimento de doença arterial coronária, acidente vascular cerebral (AVC) e insuficiência renal. Trata-se de uma condição de saúde altamente

prevalente, que atualmente atinge mais de um terço da população mundial (FEITOSA et al., 2023).

Essa patologia crônica é caracterizada por níveis elevados de pressão sanguínea nas artérias, ocorrendo quando os valores de pressão máxima e mínima atingem ou ultrapassam 140/90 mmHg. Tal elevação exige que o coração exerça um esforço superior ao normal para distribuir o sangue corretamente pelo organismo. No Brasil, o impacto é severo, registrando-se cerca de 388 mortes diárias. Embora a hereditariedade influencia 90% dos casos, fatores como tabagismo, consumo de álcool, obesidade, estresse, sedentarismo e o elevado consumo de sal são determinantes nos níveis pressóricos, com incidência ainda maior em diabéticos, idosos e na população negra (BRASIL, 2025).

Diante desse cenário, a implementação de ações de educação em saúde na atenção primária torna-se indispensável para promover o conhecimento e incentivar a autonomia do paciente por meio do autocuidado. Através da Estratégia Saúde da Família (ESF) e de programas como o HIPERDIA, a equipe multiprofissional concentra esforços no mapeamento de riscos e na capacitação do atendimento, facilitando a disseminação de informações científicas para a vida diária das comunidades assistidas pelo Sistema Único de Saúde (ANDRADE et al., 2023).

O papel dos cuidados primários na gestão da hipertensão é crucial, visto que os profissionais desse nível de atenção são frequentemente os primeiros a detectar e diagnosticar a condição. O manejo adequado da doença envolve desde modificações estruturais no estilo de vida, como a adoção de dietas equilibradas e exercícios físicos, até o uso rigoroso de medicamentos anti-

hipertensivos. A continuidade do cuidado e o combate à inércia terapêutica são fundamentais para alcançar o controle adequado da pressão arterial e reduzir significativamente as hospitalizações e visitas à emergência (FILHO, 2025).

A enfermagem desempenha um papel essencial no enfrentamento da hipertensão na atenção primária, atuando diretamente na detecção precoce de riscos, no incentivo a práticas de vida saudáveis e no acompanhamento integral e humanizado. Por meio do estabelecimento de vínculos e da consulta de enfermagem, esses profissionais promovem uma assistência qualificada que impacta positivamente na saúde individual e coletiva. Assim, o presente estudo, constituído por uma revisão de literatura, tem como objetivo analisar o papel da atenção primária e os cuidados de enfermagem na prevenção e manejo da hipertensão arterial (SILVA et al., 2025).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Determinantes Sociais da Saúde e a Adesão Ao Tratamento

A hipertensão arterial sistêmica constitui uma das principais causas de morbimortalidade global, demandando acompanhamento contínuo no âmbito da Atenção Primária à Saúde. No entanto, a eficácia do tratamento na ESF é influenciada por fatores que extrapolam o sistema biológico, como escolaridade, renda familiar, condições de habitação e suporte familiar. Esses elementos atuam como determinantes que impactam diretamente o engajamento do paciente, revelando a necessidade de estratégias intersetoriais que considerem as vulnerabilidades sociais para a efetivação de um cuidado integral (BONETH et al., 2025).

2.2. Planejamento Estratégico Nacional para Doenças Crônicas

O enfrentamento das doenças crônicas no Brasil é guiado por marcos regulatórios que visam a sustentabilidade e a organização das ações de saúde em longo prazo. As diretrizes nacionais estabelecem metas prioritárias para deter o avanço da hipertensão e de outras patologias não transmissíveis, focando na redução de fatores de risco populacionais e no fortalecimento da rede de atenção primária. Esse planejamento é essencial para garantir que as intervenções promovam a saúde de forma equânime e reduzam a incidência de complicações cardiovasculares e renais na população (BRASIL, 2021).

2.3. Educação Popular Como Método na Atenção Primária

A Educação Popular apresenta-se como uma abordagem teórico-metodológica fundamental para orientar ações de promoção da saúde no contexto comunitário. Diferente de modelos tradicionais e verticais, essa prática baseia-se no diálogo horizontalizado, no fortalecimento da autonomia e no respeito profundo aos saberes e culturas locais. A construção compartilhada de conhecimento em grupos educativos na APS potencializa a participação ativa dos usuários, sendo uma estratégia indispensável para a composição de práticas interprofissionais que busquem uma perspectiva ampliada de saúde (ARAÚJO et al., 2021).

2.4. Perfil Sociodemográfico do Paciente na Estratégia Saúde da Família

A caracterização dos portadores de hipertensão assistidos pelas equipes de saúde revela um predomínio de indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com destaque para o sexo feminino, etnia parda e baixos níveis de escolaridade e renda.

Embora o trabalho contínuo das equipes resulte em níveis significativos de adesão e controle pressórico, a realidade social desfavorecida impõe o desafio de um acompanhamento ininterrupto. A manutenção da vigilância rigorosa é necessária para evitar que as limitações financeiras e educacionais se convertam em barreiras para a prevenção de complicações graves (COSTA et al., 2022).

2.5. Percepção do Usuário e Barreiras Ao Estilo de Vida Saudável

O sucesso da terapia não farmacológica depende da percepção do indivíduo sobre a gravidade da patologia e a importância do autocuidado. Observa-se que muitos pacientes mantêm uma excelente adesão ao uso de medicamentos, mas apresentam dificuldades consideráveis na adoção de hábitos saudáveis, como a prática regular de exercícios e o seguimento de orientações nutricionais. Essa lacuna ocorre, em parte, pela crença de que a medicação isolada é suficiente para o controle da doença, o que reforça a urgência de fortalecer o diálogo clínico para ampliar a compreensão do paciente sobre mudanças integrais no estilo de vida (SANTOS; POL-FACHIN, 2022).

2.6. O Contexto Familiar nas Intervenções Educativas

A família exerce um papel ambivalente na terapia anti-hipertensiva, podendo atuar tanto como facilitadora quanto como barreira ao tratamento. Fatores como conhecimento insuficiente sobre a patologia e falhas na administração da medicação podem ser transformados positivamente por meio de estratégias educativas que envolvam todo o núcleo familiar. Intervenções pactuadas diretamente no domicílio promovem reflexões coletivas sobre o

consumo de sódio e a atividade física, gerando mudanças sustentáveis no estilo de vida que impactam diretamente na estabilização dos níveis pressóricos do paciente (LIMA et al., 2021).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem sistematizada, delineada com o objetivo de sintetizar a produção científica publicada entre 2020 e 2025 acerca das intervenções de educação em saúde conduzidas por enfermeiros na APS, no manejo da HAS. A escolha dessa abordagem metodológica justifica-se pela possibilidade de integrar evidências provenientes de diferentes delineamentos, permitindo uma análise abrangente dos aspectos teóricos, organizacionais e práticos da atuação da enfermagem.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos para a composição do corpus do estudo. Incluíram-se artigos originais, revisões da literatura, dissertações e teses, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem intervenções educativas relacionadas à HAS no contexto da APS, com participação direta ou indireta da enfermagem. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo e aqueles que não apresentavam aderência ao objetivo da pesquisa.

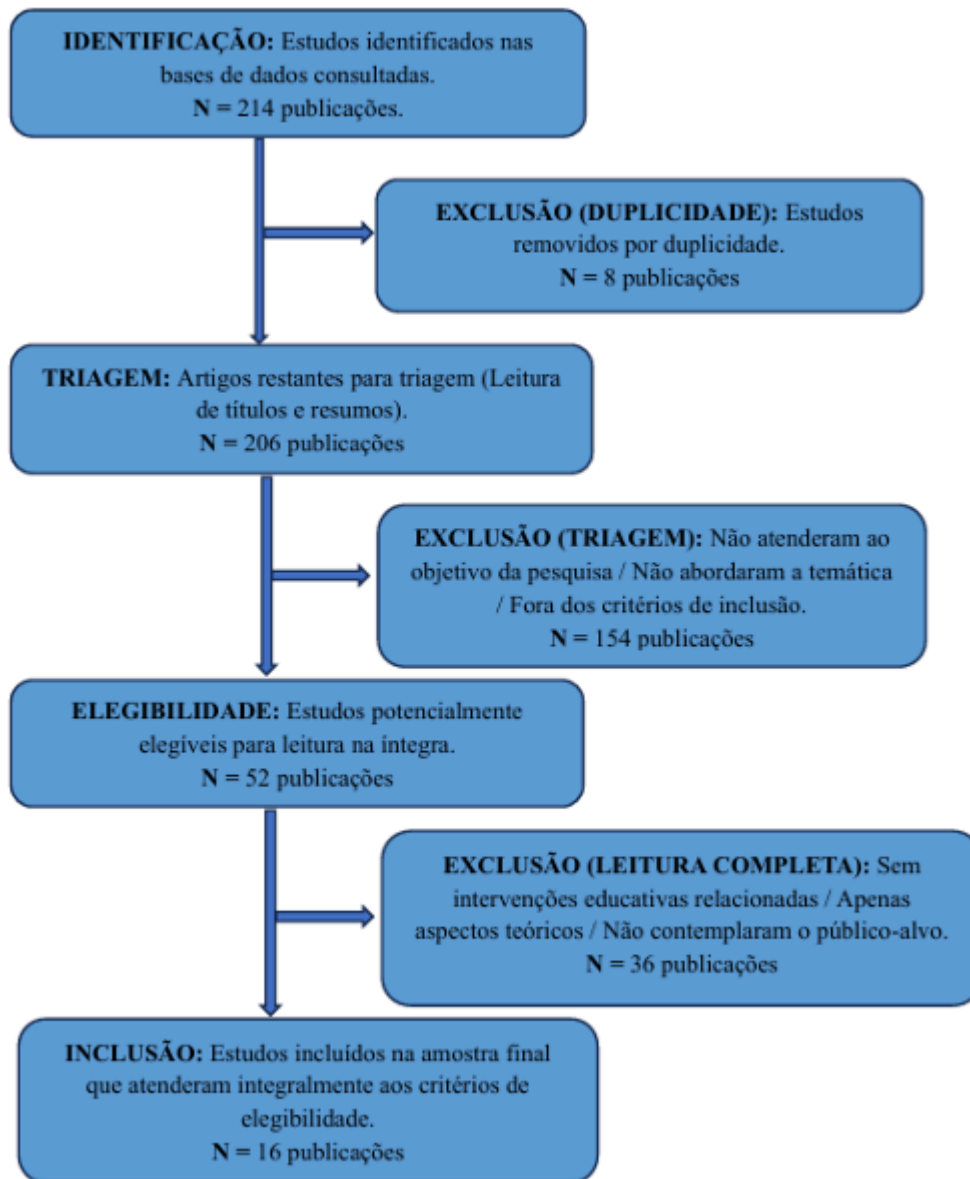
A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), além de repositórios institucionais. Para a estratégia de busca, utilizaram-se descritores controlados e palavras-chave livres, tais como

“hipertensão arterial”, “educação em saúde”, “enfermagem” e “atenção primária à saúde”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A busca foi realizada no mês de março de 2026.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas sequenciais. Inicialmente, foram identificadas 214 publicações nas bases de dados consultadas. Após a remoção de 8 estudos duplicados, permaneceram 206 artigos para triagem por meio da leitura de títulos e resumos. Nessa etapa, 154 estudos foram excluídos por não atenderem ao objetivo da pesquisa, por não abordarem diretamente a temática proposta ou por não se enquadrarem nos critérios de inclusão estabelecidos, resultando em 52 estudos potencialmente elegíveis para leitura na íntegra.

Após a leitura completa dos textos, 36 estudos foram excluídos por não apresentarem intervenções educativas relacionadas ao objeto de estudo, por abordarem apenas aspectos teóricos ou por não contemplarem o público-alvo definido. Dessa forma, a amostra final foi composta por 16 estudos que atenderam integralmente aos critérios de elegibilidade. Os processos de seleção dos artigos são apresentados na **figura 1**, bem como caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa a partir do autor/ano, tipo de estudo, local, população/amostra, intervenção e principais desfechos estão presentes no **quadro 1**.

Figura 1: Etapa de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores, 2026.

Quadro 1: Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa a partir do autor/ano, tipo de estudo, local, população/amostra, intervenção e principais desfechos (n=16)

Nº	Autor/Ano	Tipo de estudo	Local	População /Amostra	Intervenção
1	Azami-Aghdash et al., 2025	Revisão sistemática com meta-análise	Internacional	68 estudos incluídos envolvendo a população adulta	Intervenções baseadas na comunidade

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/educacao-em-saude-para-portadores-de-hipertensao-arterial-na-atencao-primaria-a-saude?noblockage>

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Intervenções Comunitárias

O estudo de Azami-Aghdash et al. (2025) demonstrou que intervenções comunitárias são eficazes na redução da pressão arterial, com diminuição média de 7,26 mmHg na pressão sistólica e 2,77 mmHg na diastólica. A maior efetividade foi observada em países de baixa e média renda, em centros de saúde e em intervenções de componente único. Apesar da heterogeneidade dos resultados, o baixo risco de viés reforça a validade das conclusões e sustenta a necessidade de ampliar políticas públicas voltadas para ações comunitárias de prevenção e controle da hipertensão. Esses achados dialogam com McDonagh et al. (2025), que analisaram intervenções em grupo e identificaram reduções significativas da pressão arterial, especialmente quando associadas a exercícios físicos e educação sobre estilo de vida. A dimensão coletiva, portanto, mostra-se estratégica para potencializar resultados clínicos e otimizar recursos na atenção primária.

4.2. Intervenções Lideradas por Enfermeiros

A literatura analisada mostra de forma consistente o protagonismo da enfermagem no manejo da hipertensão. Stephen et al. (2022) evidenciaram reduções significativas da pressão arterial em curto prazo, associadas à melhora da adesão medicamentosa e de hábitos de vida. Ito et al. (2024) complementam esses achados ao demonstrar que, em longo prazo, pacientes acompanhados por enfermeiros tiveram maior probabilidade de atingir metas pressóricas, ainda que sem impacto direto na mortalidade. Kappes et al. (2023) destacaram o papel da telemedicina, mostrando que consultas remotas e dispositivos digitais ampliam o alcance das intervenções e reduzem a pressão sistólica. Falcão et al. (2023) reforçaram que estratégias educativas presenciais, combinando atendimentos individuais e atividades em grupo, produzem reduções clinicamente significativas tanto na pressão sistólica quanto na diastólica. Esses resultados convergem para a ideia de que o cuidado liderado por enfermeiros não apenas complementa o atendimento médico, mas também se configura como eixo central na atenção primária.

4.3. Educação em Saúde

A educação em saúde aparece como elemento essencial para o empoderamento do paciente hipertenso. Paraizo-Horvath et al. (2021) mostraram que atividades em grupo favorecem a troca de experiências e vínculos sociais, enquanto a atenção individualizada permite compreender o contexto sociocultural e adaptar estratégias de cuidado. Teixeira dos Santos et al. (2022) evidenciaram que tecnologias educativas, como aplicativos e materiais digitais, fortalecem a adesão ao tratamento e incentivam mudanças de estilo de vida. Lima Filho et al. (2023) reforçaram que o processo educativo conduzido por enfermeiros é decisivo na atenção básica, embora

desafios como abandono do tratamento e barreiras estruturais ainda limitem a efetividade. Silva et al. (2025) ampliaram essa discussão ao destacar que os cuidados de enfermagem na atenção primária envolvem desde a detecção precoce até o acompanhamento contínuo, considerando fatores de risco, hábitos de vida e contexto psicossocial. Watanabe et al. (2025), ao analisar o programa Hiperdia, mostraram que estratégias educativas bem estruturadas têm impacto positivo na adesão terapêutica e na qualidade de vida, mas ainda enfrentam obstáculos formativos e sociais que limitam sua plena implementação. Gama et al. (2021) reforçaram que intervenções educativas interativas, baseadas em participação ativa e compartilhamento de experiências, ampliam o conhecimento sobre hipertensão e favorecem a adesão ao tratamento, com impacto direto na redução dos níveis pressóricos.

4.4. Cuidados de Enfermagem na Atenção Primária

Nogueira et al. (2021) reforçaram que o cuidado integral de enfermagem ao paciente hipertenso é oferecido por meio da educação em saúde e da integralidade do acompanhamento, sempre com foco no bem-estar sócio emocional. Esse achado dialoga com Silva et al. (2025) e Watanabe et al. (2025), que destacam a importância da consulta de enfermagem e da prática educativa como instrumentos centrais para monitorar, orientar e engajar pacientes e familiares. A proximidade com a comunidade fortalece a confiança e amplia os benefícios coletivos, consolidando a enfermagem como protagonista na atenção primária.

4.5. Educação de Clínicos Primários

Em contraste com os resultados positivos das intervenções comunitárias e da enfermagem, Althuwaikh et al. (2025) mostraram que a educação voltada exclusivamente para médicos de atenção primária não produziu impacto significativo na redução da pressão arterial. No entanto, Ashraf et al. (2024) demonstraram que intervenções educativas estruturadas para médicos generalistas, tanto presenciais quanto por meio de materiais impressos, tiveram efeito positivo no conhecimento e no controle da pressão arterial de pacientes. Essa divergência sugere que a eficácia pode depender do desenho da intervenção e da forma como o conhecimento é traduzido para a prática clínica, mas reforça que a capacitação isolada de médicos dificilmente é suficiente sem integração multiprofissional.

4.6. Tecnologias Digitais e Populações Específicas

Adediran et al. (2025) destacaram que a integração de prontuários eletrônicos e ferramentas móveis em populações negras/afro-americanas pode reduzir disparidades e ampliar o acesso ao cuidado. Essa abordagem evidencia o potencial das tecnologias digitais para personalizar intervenções, fortalecer a autogestão e promover maior equidade em saúde. Além disso, estudos como o de Santos et al. (2022) e Kappes et al. (2023) reforçam que a incorporação de tecnologias educativas e de telemedicina amplia a cobertura e favorece a adesão ao tratamento, apontando para um futuro em que inovação tecnológica se torna aliada na equidade em saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão dos 16 estudos evidenciou que o controle da hipertensão requer uma abordagem integrada, que combine intervenções comunitárias, práticas educativas e protagonismo da enfermagem, apoiados por tecnologias digitais. As ações comunitárias mostraram impacto significativo na redução da pressão arterial, enquanto as intervenções lideradas por enfermeiros, tanto presenciais quanto por telemedicina, demonstraram resultados consistentes na adesão ao tratamento e na melhora clínica. A educação em saúde, em diferentes formatos, reforçou o empoderamento dos pacientes e a construção de vínculos, embora ainda enfrente barreiras estruturais e sociais.

Por outro lado, as intervenções educativas voltadas exclusivamente para médicos apresentaram resultados divergentes, sugerindo que a capacitação isolada não é suficiente sem integração multiprofissional. Já as tecnologias digitais e as intervenções em grupo mostraram-se promissoras para ampliar o acesso, personalizar o cuidado e reduzir desigualdades.

Em síntese, o manejo da hipertensão deve ser entendido como um processo coletivo e interdisciplinar, no qual a enfermagem ocupa papel central, articulando cuidado clínico, educação e vínculo comunitário, enquanto a inovação tecnológica desponta como aliada para ampliar cobertura e equidade em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEDIRAN, E. et al. Registros eletrônicos de saúde integraram intervenções móveis em atenção primária para melhorar o manejo da hipertensão em populações negras/afro-americanas: uma revisão sistemática. **Saúde Digital Aberta de Oxford**, [s. l.], v. 3, p. oqaf029,

2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/odh/oqaf029>. Acesso em: 2 abr. 2026.

ALTHUWAIKH, S. et al. Intervenções de educação para clínicos primários para melhorar o controle da pressão arterial em pessoas com tratamento anti-hipertensivo: uma revisão sistemática e meta-análise. **BMJ aberto**, [s. l.], v. 15, n. 8, p. e087692, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2024-087692>. Acesso em: 2 abr. 2026.

ANDRADE, R. M. S. et al. Ações de educação em saúde direcionadas ao indivíduo com hipertensão arterial sistêmica na atenção primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 9, n. 7, p. 226–235, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10580>. Acesso em: 2 abr. 2026.

ARAÚJO, Renan Soares de et al. Educação popular na atenção primária à saúde: sistematização de experiências com grupos comunitários de promoção da saúde. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2021.

ASHRAF, T. et al. Impacto da intervenção educacional no manejo da hipertensão pelo médico de atenção primária: um ensaio clínico randomizado. **Inovação PEC**, [s. l.], v. 4, p. 100285, 2024.

AZAMI-AGHDASH, S. et al. Avaliando a eficácia das intervenções baseadas na comunidade na prevenção e controle da hipertensão: uma revisão sistemática e meta-análise. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 25, n. 3253, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-025-24283-x>. Acesso em: 2 abr. 2026.

BONETH, Sidiane Sirley Nunes Silva et al. A influência dos determinantes sociais da saúde na adesão ao tratamento de hipertensos acompanhados pela Estratégia Saúde da Família. **Periodicos Cedigma**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 16-21, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão (pressão alta):** o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao>. Acesso em: 2 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021–2030.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

COSTA, M. C. P. da et al. Hipertensão arterial: caracterização sociodemográfica e a adesão ao tratamento da população assistida pelas estratégias de saúde da família. **Saúde (Santa Maria)**, [S. l.], v. 47, n. 1, p. e65456, 2022.

FALCÃO, L. M. et al. Intervenção educacional realizada por enfermeiros para controle da pressão arterial: uma revisão sistemática com meta-análise. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 31, p. e3929, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6648.3929>. Acesso em: 2 abr. 2026.

FEITOSA, A. D. de M. et al. Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório – 2023. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [s. l.], v. 121, n. 4, p. e20240113, 2024. Disponível em: <https://www.sbh.org.br/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial/>. Acesso em: 2 abr. 2026.

FILHO, J. C. A. M. O papel da atenção primária na redução dos índices da hipertensão arterial. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. e616139, 2025. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/6139>. Acesso em: 2 abr. 2026.

GAMA, E. J. S.; QUEIROZ JUNIOR, W. G. de; RODRIGUES, A. K. B. F. Intervenções educativas no contexto da Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão sistemática. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 17, p. e021010, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/14729>. Acesso em: 31 mar. 2026.

ITO, M. et al. A eficácia de curto e longo prazo das intervenções lideradas por enfermeiros para melhorar o controle da pressão arterial em pessoas com hipertensão em ambientes de atenção primária: uma revisão sistemática e meta-análise. **BMC Primary Care**, [s. l.], v. 25, n. 143, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12875-024-02380-x>. Acesso em: 2 abr. 2026.

KAPPES, M. et al. Eficácia da intervenção de telemedicina liderada por enfermeiros na redução da hipertensão: uma revisão sistemática. **BMC Nursing**, [s. l.], v. 22, n. 19, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-022-01170-z>. Acesso em: 2 abr. 2026.

LIMA FILHO, C. A. de et al. Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 1027-1037, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9412>. Acesso em: 31 mar. 2026.

LIMA, Gabriela de Sousa et al. Pesquisa-ação e adesão à terapia anti-hipertensiva no contexto familiar. **Refacs**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 731-741, 2021.

MCDONAGH, S. T. et al. Intervenções em grupo para redução da pressão arterial na hipertensão: uma revisão sistemática e meta-análise. **British Journal of General Practice**, [s. l.], v. 75, n. 753, p. e266–e276, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3399/BJGP.2023.0585>. Acesso em: 2 abr. 2026.

NOGUEIRA, A. J. da S.; SILVA, J. L. V.; PACHÚ, C. O. Assistência em enfermagem para pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 12, p. e219101219269, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19269>. Acesso em: 2 abr. 2026.

PARAIZO-HORVATH, C. M. S. et al. Ações de educação em saúde às pessoas com hipertensão arterial: espaço para processo terapêutico, troca de conhecimentos e experiências. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, [s. l.], 2021. [Referência adaptada conforme dados fornecidos].

SANTOS, Clesivaldo de Sá; POL-FACHIN, Laércio. Adherence and perception of hypertensive patients treated by the Family Health Strategy on the treatment and control of the disease. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e469111637452, 2022.

SANTOS, M. I. T. dos et al. Tecnologias educativas para adesão no tratamento de hipertensão: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [s. l.], v. 96, n. 39, p. e-021305, 2022. Disponível em:

<https://www.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/1524>

. Acesso em: 31 mar. 2026.

SILVA, J. de A. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção e manejo da hipertensão arterial na atenção primária saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 11, n. 9, p. 3622–3632, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21193>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SILVA, J. de A. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção e manejo da hipertensão arterial na atenção primária saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 11, n. 9, p. 3622–3632, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21193>. Acesso em: 31 mar. 2026.

STEPHEN, C. et al. Intervenções lideradas por enfermeiros para gerenciar hipertensão na clínica geral: uma revisão sistemática e meta-análise. **Journal of Advanced Nursing**, [s. l.], v. 78, n. 5, p. 1281–1293, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.15159>. Acesso em: 2 abr. 2026.

WATANABE, S. Y. H.; PALASSON, R. R.; QUEIROZ-CARDOSO, A. I. de. Educação em saúde no hiperdia: desafios enfrentados e estratégias utilizadas por enfermeiros. [s. l.], 2025. [Revisão integrativa].

¹ Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: enfermeiralorenasouza2025@gmail.com

² Enfermeira especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: kellevila@yahoo.com.br

³ Médico especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: samuelgomesbrito@yahoo.com.br

⁴ Médica pós-graduada em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: julianadepaduarc@hotmail.com

⁵ Médica especialista em Medicina de Família e Comunidade. Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: gabyprc@hotmail.com

⁶ Geógrafo pelo Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: alissonveigamoc@gmail.com

⁷ Enfermeira mestranda em Cuidados Primários em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: maradaisyribeiro@gmail.com

⁸ Enfermeiro especialista em Urgência e Emergência pela Faculdades São Camilo. Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: jpdiaslopes@gmail.com

⁹ Discente do Curso Superior de Medicina do Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: gipsouza6@gmail.com

¹⁰ Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros
(UNIMONTES), Montes Claros-MG, Brasil. E-mail:
izabellasgomes@gmail.com

¹¹ Enfermeiro Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade
Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros-MG, Brasil.
E-mail: jose.fonseca@unimontes.com